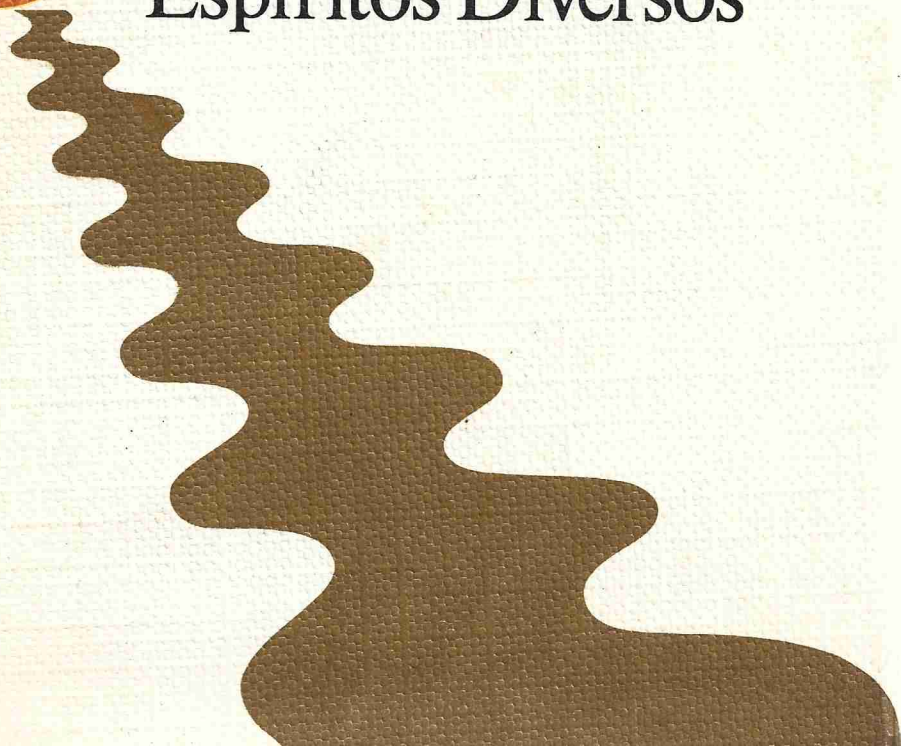
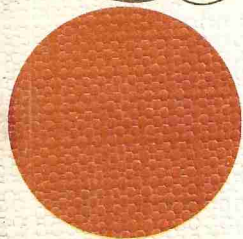


Francisco Cândido Xavier

*Momentos  
de Cura*

Espíritos Diversos



Convidado a examinar este livro por devotado amigo de nosso plano, comoveu-me a leitura das páginas que o constituem, todas elas marcando ápices de iluminação e amor dos autores, hoje domiciliados na Espiritualidade Superior.

É por isto, leitor amigo, que te entregamos este volume sem mais preâmbulos.

Ele foi feito nos momentos dourados de amigos queridos que nos proporcionam os mais altos instantes de meditação e aprendizado, emotividade e alegria, porquanto, nestes registros da Espiritualidade Superior, transfigurados em letras do mundo, sentimentos envoltos em vibrações de paz - a paz indescritível que nos guia o sentimento para o encontro íntimo com Deus.

(do prefácio de  
BEZERRA DE MENEZES)

Aos caros amigos  
Dr. Saulo e D. Ruth Jannini,  
com muita estima  
do servidor reconhecido.  
Chico Xavier  
Uberaba, 24-12-77

150 LIVROS PSICOGRAFADOS

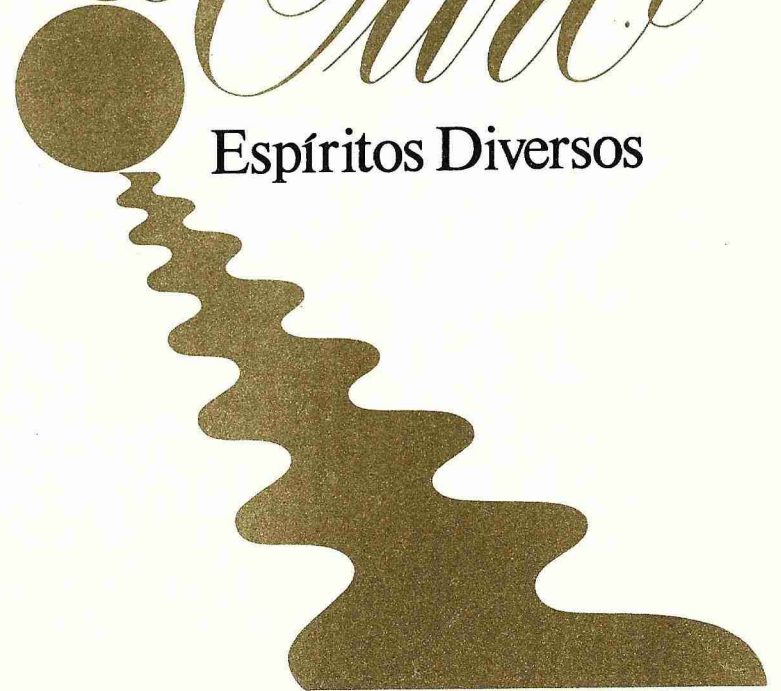


GEEM - GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C - EDITORA

Francisco Candido Xavier

*Momentos  
de Cura*

Espíritos Diversos



EDIÇÃO GEEM  
GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA

*Momentos  
de Cura*

CIP-Brasil. Catalogação-na-Fonte  
Câmara Brasileira do Livro, SP

Xavier, Francisco Cândido, 1910-  
Momentos de ouro (por) Francisco  
Cândido Xavier (e) espíritos  
diversos. São Bernardo do  
Campo, SP, Grupo Espírita  
Emmanuel, 1977.

1. Espiritismo 2. Psicografia I.  
Espíritos diversos. II. Título.

X19m

77-0896

CDD-133.9  
-133.91

Índices para catálogo sistemático:  
1. Escritos psicografados:  
Espiritismo 133.91  
2. Espiritismo 133.9  
3. Espíritos: Comunicações  
mediúnicas: Espiritismo 133.91  
4. Psicografia: Espiritismo 133.91

**DIREITOS AUTORAIS CEDIDOS AO GEEM**

Grupo Espírita Emmanuel  
Sociedade Civil Editora  
Filiado à Câmara Brasileira  
do Livro  
Av. Humberto de Alencar  
Castelo Branco, 1666  
Telefone: (PBX) 443-5888  
Caixa Postal 888  
Telegramas: EMMANUEL  
09700 - São Bernardo do Campo  
SÃO PAULO - BRASIL  
(inscrição no C.G.C.M.F. n.º  
59.141.085/0001-70)

**Capa:**  
Gessé Alves Pereira

**Texto e diagramação**  
Vivaldo da Cunha Borges

**Produção:**  
Ademir de Carlo



## **REFORMA ORTOGRÁFICA**

Utilizamos nesta obra a ortografia oficial regulamentada pela lei n.º 5.765 de 18 de dezembro de 1971, sancionada pelo Exmo. Sr. Presidente da República e baseada no parecer conjunto da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, exarado a 22 de abril de 1971.

## ÍNDICE

MOMENTOS DE OURO .....	21
1 - PRIVILÉGIO .....	25
2 - INDICAÇÃO DE AMIGO .....	28
3 - RETRATO DE MÃE .....	30
4 - NOTA DE AMIGO .....	36
5 - ANOTAÇÕES DE PAZ .....	37
6 - O ANJO E A LAMA .....	40
7 - ESCOLA .....	45

8 - ANTE A VIDA .....	48
9 - FAZER FORÇA .....	51
10 - HISTÓRIA DE UM VIOLINO .....	55
11 - ITENS DO AUXÍLIO .....	63
12 - A DIFERENÇA .....	67
13 - LENDA SIMBÓLICA .....	70
14 - PAZ E SEGURANÇA .....	76
15 - SILÊNCIO .....	80
16 - MUDANÇAS E PROBLEMAS .....	83
17 - O SALVADOR INESPERADO .....	87
18 - NA GARANTIA DO BEM .....	93
19 - AULA DA VIDA .....	97
20 - PREPARAÇÃO GRADATIVA .....	102

21 - CONVITE DA CARIDADE .....	105
22 - LIÇÃO DE MENTOR .....	107
23 - A JOVEM ATRIZ .....	110
24 - FALANDO, AGES .....	115
25 - RECEITA DE PAZ .....	117
26 - NÃO PERCAS TEMPO .....	119
27 - VENCEDORES .....	121
28 - TOMADAS DE SOMBRA .....	125
29 - VALORES ÍNTIMOS .....	127
30 - SIGA FELIZ .....	131
31 - LESÕES AFETIVAS .....	135
32 - JESUS CONTA CONTIGO .....	139

## MOMENTOS DE OURO

Todos nós,  
os espíritos vinculados à evolução  
na Terra, atravessamos,  
nas áreas do tempo,  
instantes diversos uns dos outros.

\* \* \*

Inevitavelmente,  
na trilha das horas,  
todos nós conhecemos  
as épocas de prova;  
as ocasiões de incerteza;  
os dias de esperança;  
os trechos de alegria;  
os minutos de fé.

O tempo é concessão da Divina Providência que se desdobra, em nosso favor.

E, no curso do tempo, surpreendemos, a nosso ver, os momentos de ouro: aqueles em que conseguimos sintonizar o cérebro e o coração com a presença de Deus.

\* \* \*

Convidado a examinar este livro por devotado amigo de nosso plano, comoveu-me a leitura das páginas que o constituem, todas elas marcando ápices de iluminação e amor dos autores, hoje domiciliados na Espiritualidade Superior.

\* \* \*

É por isto, leitor amigo, que te entregamos este volume sem mais preâmbulos.

Ele foi feito nos momentos dourados de amigos queridos que nos proporcionam os mais altos instantes de meditação e aprendizado, emotividade e alegria, porquanto, nestes registros da Espiritualidade Superior, transfigurados em letras do mundo, sentimo-nos envoltos em vibrações de paz - a paz indescritível que nos guia o sentimento para o encontro íntimo com Deus.

**BEZERRA DE MENEZES**

Uberaba, 01 de julho de 1977

## PRIVILÉGIO

Muitos companheiros perdem tempo e oportunidade de elevação espiritual declarando-se inabilitados para as boas obras.

Fogem da oração, recusam preleções de natureza religiosa, evitam templos da fé ou afirmam-se demasiado imperfeitos para cogitar de assuntos e tarefas em ligação com o nome de Deus.

\* \* \*

Entretanto, anotemos o contra-senso.

Nós, os espíritos encarnados

e desencarnados, em evolução na Terra, não estamos procurando aprender a servir ao próximo porque tenhamos bastante maturidade para isso, mas justamente porque sem aprender a ciência da fraternidade, não alcançaremos a verdadeira condição humana por dentro da própria alma.

Não nos achamos na lavoura da beneficência porque já sejamos generosos, mas, unicamente para adquirir a prática da benemerência espontânea que ainda não possuímos.

Quem dissesse que nos situamos em serviço do Evangelho do Cristo por estarmos senhoreando a virtude, enganar-se-ia decerto, porque se lavramos nessa leira divina, é justamente para sulcar o próprio coração e cultivar em nós as sementes benditas do amor aos semelhantes.

Se alguém acreditar que retemos méritos para tratar com os ensinamentos do Senhor, não estaria admitindo a verdade porque os companheiros sinceros na construção do bem não ignoram que as nossas atividades nesse

particular entram em choque incessante com as nossas imperfeições e deficiências, para que estejamos incorporando, pouco a pouco, as qualidades cristãs à nossa própria vida.

Não estamos falando na grandeza e na misericórdia do Senhor porque já sejamos bons e sim porque Deus é infinitamente bom para conosco, permitindo-nos agir para conquistar finalmente a felicidade de sermos bons e humildes na causa universal do Bem Eterno.

\* \* \*

Expostas as nossas realidades autênticas, não digas que carregas imperfeições e defeitos, fraquezas e deficiências para deixar de servir, porque para melhorar-nos e educar-nos é que Deus nos concedeu o privilégio de trabalhar.

**EMMANUEL**

**INDICAÇÃO DE AMIGO**

Nunca se diga inútil.

Por agora: você não é um anjo,  
no entanto é capaz de ser uma  
pessoa reta e nobre;

não terá santidade para  
mostrar, mas possui vastas  
possibilidades de agir, em  
benefício do próximo;

não apresenta qualidades  
perfeitas, contudo, você detém  
recursos preciosos de servir;

talvez não consiga revelar alto  
índice de cultura intelectual,  
porém, consegue amparar a muitos  
companheiros com excelente  
orientação;

provavelmente, não lhe será  
possível movimentar grandes  
riquezas do mundo, entretanto,

nada lhe impedirá o esforço de  
acumular tesouros de bondade no  
coração e de irradiá-los em gestos  
de compreensão e de amor;

por fim, é provável que você  
ainda não conheça o que seja a  
felicidade, mas pode adquirí-la,  
se você quiser, aprendendo  
a trabalhar em favor dos outros,  
a entender e perdoar, encorajar  
e sorrir.

**ANDRÉ LUIZ**



**RETRATO DE MÃE**

Depois de muito tempo,  
Sobre os quadros sombrios do  
Calvário,  
Judas, cego no Além, errava  
solitário ...

Era triste a paisagem,  
O céu era nevoento ...

Cansado de remorso e sofrimento,  
Sentara-se a chorar ...  
Nisso, nobre mulher de planos  
superiores,  
Nimbada de celestes esplendores,  
Que ele não conseguia divisar,  
Chega e afaga a cabeça do infeliz.  
Em seguida, num tom de carinho  
profundo,  
Quase que, em oração, ela lhe diz:  
- Meu filho, por que choras?

Acaso, não sabeis? - replica o  
interpelado,  
Claramente agressivo,  
Sou um morto e estou vivo.  
Matei-me e novamente estou de pé,  
Sem consolo, sem lar, sem amor e  
sem fé ...  
Não ouvistes falar em Judas, o  
traidor?  
Sou eu que aniquilei a vida do  
Senhor ...  
A princípio, julguei  
Poder fazê-lo rei,  
Mas apenas lhe impus

Sacrifício, martírio, sangue e cruz.  
E em flagelo e aflição  
Eis a que a minha vida agora se  
reduz ...

Afastai-vos de mim,  
Deixai-me padecer neste inferno  
sem fim ...

Nada me pergunteis, retirai-vos  
senhora,

Nada sabeis da mágoa que me  
agita,

Nunca penetrareis minha dor  
infinita ...

O assunto que lastimo é  
unicamente meu ...

No entanto, a dama calma  
respondeu:

- Meu filho, sei que sofres, sei que  
lutas,

Sei a dor que te causa o remorso  
que escutas,

Venho apenas falar-te  
Que Deus é sempre amor em toda

parte ...

E acrescentou serena:

- A Bondade do Céu jamais  
condena;  
Venho por mãe a ti, buscando um  
filho amado.  
Sofre com paciência a dor e a  
prova;  
Terás, em breve, uma existência  
nova ...  
Não te sintas sozinho ou  
desprezado.

Judas interrompeu-a e bradou,  
rude e pasmo:  
- Mãe? Não me venhais aqui com  
mentira e sarcasmo.  
Depois de me enforcar num galho de  
figueira,

Para acordar na dor,  
Sem mais poder fugir à vida  
verdadeira,  
Fui procurar consolo e força de  
viver  
Ao pé da pobre mãe que me forjara  
o ser! ...

Ela me viu chorando e escutou  
meus lamentos,

Mas teve medo de meus  
sofrimentos.  
Expulsou-me a esconjuros,  
Chamou-me monstro, por sinal,  
Disse que eu era  
Unicamente o espírito do mal;  
Intimou-me a terrível retrocesso,  
Mandando que apressasse o meu  
regresso  
Para a zona infernal, de onde, por  
certo, eu vinha ...  
Ah! detesto lembrar a horrível mãe  
que eu tinha ...  
Não me faleis de mães, não me  
faleis de amor,  
Sou apenas um monstro sofredor ...  
- Inda assim - disse a dama  
docemente -  
Por mais que me recuses, não me  
altero;  
Amo-te, filho meu, amo-te e quero  
Ver-te, de novo, a vida  
Maravilhosamente revestida  
De paz e luz, de fé e elevação ...  
Virás comigo à Terra,  
Perderás, pouco a pouco, o ânimo  
violento,  
Terás o coração  
Nas águas de bendito  
esquecimento.  
Numa nova existência de  
esperança,  
Levar-te-ei comigo

A remançoso abrigo,  
Dar-te-ei outra mãe! Pensa e  
descansa! ...

E Judas, nesse instante,  
Como quem olvidasse a própria dor  
gigante  
Ou como quem se desagarra  
De pesadelo atroz,  
Perguntou: - quem sois vós?  
Que me falais assim, sabendo-me  
traidor?  
Sois divina mulher, irradiando amor  
Ou anjo celestial de quem pressinto  
a luz?!...

No entanto, ela a fitá-lo, frente a  
frente,  
Respondeu simplesmente:  
- Meu filho, eu sou Maria, sou a mãe  
de Jesus,

**MARIA DOLORES**

## NOTA DE AMIGO

Confia em Deus.  
Sofre com paciência.  
Faze o que pudeses pela  
conservação da paz.  
Evita os assuntos amargos.  
Não penses mal de ninguém.  
Esquece as nuvens que passaram.  
Desculpa aos que, porventura,  
te hajam ofendido.  
Não percas a bênção do trabalho.  
Serve sempre.  
Cultiva a alegria de ser útil.  
E triunfarás sempre, com a bênção  
de Deus, nas provas de cada dia.

**EMMANUEL**

## ANOTAÇÕES DE PAZ

Ninguém adquire paz sem  
aceitar a luta incessante pela  
segurança do bem.

\* \* \*

Felicidade é o outro nome da  
consciência tranqüila.

\* \* \*

Trabalho é o capital que não se  
desvaloriza.

Muito difícil amparar a  
multidão, quando não se aprende a  
ser útil na própria casa.

\* \* \*

Estudo é aquisição de  
responsabilidade.

\* \* \*

Quem não perdoa carrega peso  
desnecessário.

\* \* \*

Azedume é o caminho para a  
solidão.

\* \* \*

Observar tudo o que se vê,  
assinalar os erros e corrigi-los, em  
cada um de nós, por nossa própria  
conta.

\* \* \*

Admitir que é muito difícil lidar  
com os outros mas cultivar a  
obrigação de auxiliar aos outros,  
quanto nos seja possível, sem  
nunca afastar-nos dos outros e  
reconhecer que sem os outros  
nenhum de nós seguirá para a  
frente.

**ANDRÉ LUIZ**

**O ANJO E A LAMA**

Dia de céu nevoento.  
Desce um homem do carro,  
Fita a longa extensão do caminho  
de barro

E acusa a terra, em volta,  
Tomado de revolta,  
Irritado e violento:

- Maldita lama! ...  
Não posso me arriscar  
Neste caminho imundo;  
Meu carro habituado à firmeza do  
asfalto,

Decerto tombaria em qualquer  
salto.

Maldita seja a hora  
Em que saí de casa ...

E disse para a esposa que o ouvia:  
- Melhor voltarmos noutro dia.  
E esquecer este chão que me  
enerva e me arrassa.

O solo humilde e escravo  
Assinalou o agravo  
E entrou em singular abatimento;  
Mas um dos anjos de orientação  
Do campo, que agüentava o assalto  
da garoa,  
Parou no mesmo ponto, onde o  
homem gritara  
E disse à terra úmida: - Perdoa  
Os insultos que ouviste ...  
Continua servindo ... Não te  
acuses...

Chamam-te lama vil ou barro triste;  
Entretanto, nas leis da natureza,  
Ninguém consegue pão à mesa  
Sem recorrer ao trigo que

produzes.

Denominam-te chão lodoso e feio;  
Nota, porém, que os teus

acusadores

Querem consigo as flores  
Que te nascem do seio.

O homem é um ser estranho; muita  
gente

Que te condena e te maldiz  
Não conhece o tijolo, a telha e o  
corpo das paredes,

Com que fazes no mundo  
Tanta gente feliz.

O asfalto, na verdade, é indício de  
progresso

Para as rodas de todos os matizes,  
Mas não sabe o processo

De acalantar sementes e raízes

Para que a planta estenda,

Por mágica oferenda

De supremo valor,

A colheita que ajuda a conservar

A fartura do lar

Onde a vida situa a presença do  
amor.

Lama, somente lama desprezível,

Chamam-te aí no mundo,  
Mas quase ninguém sabe,  
Talvez com exceção da mãe

bovina,

Que Deus te honrou com a erva,  
Pela qual a pastagem se conserva,  
Para que o leite seja, ante a criança,  
A essência da esperança,  
Alimento e calor da Bondade

Divina.

Não te magoem críticas e golpes,  
Não olvides que, em ti, Deus

resguarda e resume

A química da vida que transforma  
O esterco envilecido em vagas de  
perfume! ...

A gleba imensa ouvia a mensagem  
celeste;

Esqueceu toda injúria ... Parecia  
Que a luz do sol voltando a beijava e  
envolia,

Procurando aquecer-lhe  
Todas as energias interiores ...  
Desde esse dia, a lama desprezada,

Sentiu-se renascer para nova  
alvorada  
E passou, de maneira invariável,  
A responder sem mágoa a  
quaisquer agressores,  
Trocando acusação, golpe e  
azedume  
Por ondas generosas de perfume,  
Em braçadas de flores.

**MARIA DOLORES****ESCOLA**

Fita o mundo em derredor  
E a vida que te bendiz;  
Soma as bênçãos que te cercam,  
Não te digas infeliz.

Onde estiveres, anota  
Ao senso que te conduz:  
O Sol igual para todos  
É fonte jorrando luz.



Respirando, dia e noite,  
Gastando ar e mais ar,  
Pelos bênçãos que assimilas  
Nada precisas pagar.

Toda mata é um quadro lindo  
Em tela verde e formosa;  
Ninguém explica na Terra  
A beleza de uma rosa.

Águas claras rolam perto,  
Caminhas ... Podes colhê-las;  
Tens a noite iluminada  
Por lampadários de estrelas.

Atravessas mares, montes,  
Primaveras encantadas;  
Desfrutas árvores, frutos,  
Cidades, campos, estradas ...

Terra! ... eis a escola bendita,  
O lar tantas vezes meu! ...  
Não te digas infeliz  
Na escola que Deus te deu.

**CASIMIRO CUNHA**

**ANTE A VIDA**

Não digas que existe alguém no mundo que não precise de simpatia ou socorro.

Todos os espíritos corporificados na Terra estão procurando apoio e complementação.

Esse pediu berço na penúria, a fim de aprender quanto dói a tristeza dos desvalidos; aquele rogou passagem pelos caminhos amoedados da fortuna, de modo a vencer as tentações da posse; outro solicitou a transitória internação entre os inimigos, renascendo junto deles, de maneira a adquirir tolerância, portas a dentro do próprio lar; aquele outro requisitou para si mesmo o domínio de

circunstâncias difíceis, tentando apagar os impulsos de revolta e desumanidade que lhe tiranizam a alma; outros, ainda, suplicaram tempo curto de existência no plano físico, usando a saudade para despertar a atenção de criaturas que lhe são extremamente amadas para os assuntos da sobrevivência e da fé em Deus; enquanto outros muitos imploram tempo longo na Terra, na expectativa de entesourarem humildade e paciência.

E a vida acolhe a todos, no instituto da reencarnação, para os fins de aperfeiçoamento a que se destinam.

Pensa nisso e deixa que o entendimento te ilumine o coração.

Estende amparo ao irmão que mendiga, mas não songues compreensão ao que passa por ti, tantas vezes sem perceber-te a presença, enceguecido que se acha pelas sombrias lentes do ouro inútil ou da cultura vaidosa, em forma de poder.

Todos lutam e todos sofrem, a caminho da verdade.

Ninguém existe sem necessidade de apoio nas trilhas da evolução.

E à frente de cada  
companheiro ou companheira que  
te cruzem a estrada, estejam eles  
cobertos de douradas titulações ou  
vestidos de andrajos, lembra-te de  
que cada um deles carrega no  
coração esta rogativa sem que  
a vejas:

- Compadeça-te de mim.

### MEIMEI

### FAZER FORÇA

Ninguém pode medir o poder  
de destruição que a cólera exerce  
sobre os recursos da vida.

E, nas épocas de transição,  
quando se requisitam mais amplos  
recursos de tolerância entre  
aqueles que se complementam uns  
aos outros, na vida comunitária,  
uma atitude nomeada pelo espírito  
popular como seja “fazer força”  
é constantemente chamada a  
expressar-se, em quase todos os  
momentos, a fim de que os  
processos de irritação não se  
encaminhem para a delinqüência.

Preservando a paz e a  
segurança, não nos bastará  
recomendá-las, mas sim

empenhar-nos, sinceramente, na sustentação delas.

\* \* \*

Trazes contigo um problema a exigir solução; entretanto, já sabes que é preciso “fazer força” para resolvê-los sem preocupações para os que te rodeiam, sob pena de ampliar-lhe as áreas de conflito.

\* \* \*

Adquiriste certa enfermidade que te exaure as energias; contudo, é aconselhável te limites ao tratamento discreto, sem que te desmandes na queixa de modo a que não agraves sintomas na imaginação dos que te ouvem, com possibilidades de te agravarem a situação.

\* \* \*

Tens o lar em desajuste, reunindo espíritos antagônicos, corporificados em resgate de existências anteriores, mas o quadro geral das próprias lutas te pede devotamento máximo à serenidade e à paciência, de maneira que os entraves domésticos não se te convertam em martírio.

\* \* \*

Sofreste prejuízos pela invigilância ou incorreção de amigos em cuja afetividade se te instalava a confiança, porém, é necessário saber sofrê-los sem exceder-te em reclamações e críticas que acabariam atraindo forças negativas capazes de arrasar-te as melhores possibilidades de recuperação.

\* \* \*

“Fazer força” para colaborar na tranqüilidade dos outros é hoje um imperativo a observar criteriosamente em favor de nós mesmos.

Em verdade, ocorrências infelizes surgem atualmente, por toda parte; no entanto, precisamos refletir até que ponto teremos cooperado no colapso da resistência de quantos resvalam em desequilíbrio.

Seja onde for e seja com quem estivermos, precisamos “fazer força” para que azedume e nervosismo, cólera e aspereza, não apareçam nos grupos de trabalho que, porventura, integremos, porque se nos propomos a viver no Mundo Melhor de Amanhã, é lógico nos disponhamos a “fazer força” para construí-lo.

**EMMANUEL**

## História de Um Violino

Parei, fitando um acervo de sucata  
 Que iria arder em fogo bruto,  
 Por um fôfofo leve,  
 Cujá chama pequena incendeia e  
 consume,  
 Qualquer montão de peças estragadas,  
 Mesmo aquelas que trazem doces nomes  
 De pessoas amadas...

Dentre as centenas de objetos,  
 Vasos, potes e móveis incompletos,  
 Cujá destruição era o destino,  
 Encontrei um violino  
 Que mais me parecia  
 Uma relíquia em agonia  
 No resto de instrumento que ele  
 fora...

De onde procederia

- Perguntei a mim mesma, altamente  
intrigada -

Aquela peça do pregada?  
Sob que mão revoladora  
Tera sido, um dia,  
Perfeitamente manejada?

Eufas, aquele thaste,  
Em sude desconforto,  
Falou-me ao coração:

- Não fastimes a porte que me espera.  
Quanto anotas no mundo,  
Desde o campo reborso ao deserto  
infecondo,  
Tudo é renovação!...

Eu fui um tronco verde, o mais belo  
de um horto,  
Que mais brilha ao sol da  
primavera.

Era visto, de longe, nos caminhos  
Em que passasse alguém que  
amasse  
os pássaros e os minhos...

Minhas flores vermelhas  
Eram a adoração dos enxames de  
abelhas...

Orgulhava-me, sim, de ser forte e  
robusto...

Veio, um dia, porém,  
Um homem frio e armado  
De cetro e machado  
E esfacelou-me os pés, agindo a  
custo...

Depois, tombei vencido sobre a Terra.

Fui, logo após, levado, cerra em cerra,  
Em terrível viagem,  
Largado muito tempo ao desprezo e a  
se cagem...

Certa feita, num artesão  
De tato delicado, estranho e fino,  
Transformou-me em violino  
E fui vendido a um moço artista,  
Que me deu cordas, vida e coração...  
A principio, chorei com saudades do  
chá

Em que subia ao firmamento  
Na viva emanação de meu pró-  
prio perfume,

Entre flores bailando, ante as flautas  
do vento;

Recordava, a chorar, a presença das  
avós,

Que falavam comigo em cânticos suaves,  
Agradecendo a Deus, cada manhã,  
A beleza e a alegria da alvorada  
Que mais nos parecia uma festa dou-  
rada,

Aí luz do sol nascente ...

Mas o artista abraçou-me docemente  
E manejando as cordas que me dera,  
Faz-me sentir, por fim, o instrumento  
que eu era ...

Muita Lente me oníra,  
Embarçada de pranto,  
Sem que eu fizesse algo para tanto ...

Mães que honrassem perdido algum  
filhinho,

Ante o poder da morte,  
Choravam com saudade e com  
cainho,

Pondo-se a lembrar

Os sonhos de outro tempo e as  
canções de ninar ...

Muito doente em casa  
Pensava em Deus, onde eu me achara,  
Sem que eu mesmo soubesse  
Explicar a razão ...

Notando que tomava as almas que  
sofriam

Mais consoladas e felizes,  
Não mais me lamentei de me haver  
afastado

Do bosque bem amado  
Em que deixara as últimas raízes ...

Depois de muitos anos,

Vi muita dor e muita dor

Transformando-se em pranto e  
sorrisos.

Vendo, eu fim, que sorria e consi-  
lava,

O artista mais me quis, quanto  
mais me tocava.

Ate' que, um dia,  
O moço enfermo, trêmulo e alquebrado  
Foi coberto num túmulo fechada...

Então alguém me achou rinitil para  
a vida

E me guardou aqui numa covã  
escondida,

À espera da fogueira

Em que eu possa também

Encontrar minha hora de a deira ...

Nesse justo momento,  
Alguém ateou fogo ao monturo  
opulento...

E vi outro alguém descer das  
imensas alturas:

Um moço belo e forte  
que avançou, de improviso,  
A forma do instrumento á

labareda e a' morte...  
E ao colocar no braço o violino  
refeito  
Em matéria de luz,  
Dele extraía sons... Era um  
tino perfeito  
Que o fazia esquecer a cinza  
transitória  
Na música de vida, esperança  
e vitória! ...

.....

Então, eu me lembrei de vós,  
me' dinos amigos!  
Entregai - vos às mãos dos Artistas  
do Bem,  
Que eles façam em vós a  
música do Além.

E, um dia,  
Qual se fosseis desprezados,



Por trastes relegados  
 Ao frio dos museus,  
 Braços de amor virão  
 Para traçar convosco o Novo Dia  
 Que trará para os homens  
 O Caminho de Luz da Perfeita  
     Alegria,  
 Entre a bênção da Paz e a  
     proteção de Deus.  
 Maria Dolores

## ITENS DO AUXÍLIO

Respeite os problemas alheios  
sem interferir neles, a menos que  
a sua cooperação seja solicitada.

\* \* \*

Não pronuncie palavras que  
ofendam e depreciem.

\* \* \*

Quanto possível, dê sempre alguma frase de consolo e esperança a quem sofre.

\* \* \*

Não se faça estação de pessimismo ou desânimo.

\* \* \*

Esqueça o mal que receba e nunca faça a cobrança do bem que tenha podido distribuir.

\* \* \*

Não impulsione para a frente qualquer questão desagradável.

\* \* \*

O trabalho no desempenho do seu dever é o capital que lhe valoriza as orações.

\* \* \*

Lembre-se da parcela de socorro que sempre devemos aos companheiros mais necessitados do que nós mesmos.

\* \* \*

Quanto possível faça algo ou algo aprenda de útil para que o seu dia de hoje seja melhor que o de ontem.

\* \* \*

Nunca se esqueça de que todas as vantagens ou benefícios que

desfrutemos na vida são  
empréstimos de Deus.

**ANDRÉ LUIZ**

## **A DIFERENÇA**

A reunião alcançava a parte final. E, na organização mediúnica, Bezerra de Menezes retinha a palavra.

O benfeitor desencarnado distribuía consolações, quando um companheiro o alvejou com azedume:

- Bezerra, não concordo com tanta máscara no ambiente espírita. Estou cansado de tartufismo. Falo contra mim mesmo. Posso, acaso, dizer que sou espírita-cristão? Vejo-me fustigado por egoísmo e intolerância, avareza e ciúme; cometo desatenções e disparates; reconheço-me freqüentemente caído em maledicência e cobiça;

ainda não venci a desconfiança, nem a propensão para ressentir-me; quando menos espero, chafurdo-me nos erros da vaidade e do orgulho; involuntariamente, articulo ofensas contra o próximo; a ambição mora comigo e, por isso, agrido os meus semelhantes com toda força de minha brutalidade; a crítica, o despeito, a maldade e a imperfeição me seguem constantemente. Posso declarar-me espírita com tantos defeitos?

O venerável orientador espiritual respondeu, sereno:

- Eu também, meu amigo, ainda estou em meio de todas essas mazelas e sou espírita-cristão ...

- Como assim? - revidou o consulente agitado.

- Perfeitamente - concluiu Bezerra, sem alterar-se. - Todas essas qualidades negativas ainda me acompanham ... Só existe, porém, um ponto, meu caro, que não posso esquecer. É que, antes de ser espírita-cristão, eu fazia força para correr atrás de todas elas e agora, que sou cristão e espírita, faço força para fugir delas todas ...

E, sorrindo:  
- Como vê, há muita diferença.

**IRMÃO X**

**LENDA SIMBÓLICA**

Uma história da vida, em moldura  
de lenda,  
O estudo sobre a fé aqui se  
recomenda.

Dizem que num relvado uma lagarta  
nobre  
Jamais acreditava em outra vida.  
Afirmava que o nada tudo encobre,  
Que a morte tudo leva de vencida.

Por isso, certa feita,  
Intérprete fiel da palavra escorreita,  
Foi instada a falar em sentido  
direto  
À grande multidão de lagartas  
reunidas,  
Sobre a força da morte,  
A rainha das forças desmedidas,  
Com que as prende aos casulos,  
Semelhantes a esquifes  
Ou a cárceres nulos  
Nos quais se lhes transvia a mente  
em abandono...

O que seria a morte? Um simples  
sono,  
A cinza, o esquecimento, o fim  
de tudo?

Após ouvir-lhes as indagações,  
A lagarta oradora,  
Fazendo os gestos de quem  
se servia

Do mais formoso dos sermões,  
Falou em alta voz, com ardente  
euforia:

- Companheiras irmãs!  
Não cultiveis idéias vãs,  
A morte é pó e cinza, treva e nada,  
Não existe outra vida...  
Embora quando a fé mais pura nos  
convida

A meditar em Deus,  
A razão permanece ao lado dos  
ateus.

Tenho buscado, a fundo,  
Tudo quanto se fala em morte sobre  
o mundo

E a verdade, em que tudo se  
descerra,

Diz que a morte aniquila  
Tudo o que vive sobre a Terra...  
A vida toda, em si, é uma trama  
nefasta;

Uma lagarta surge,  
Luta, sofre e se arrasta,  
E encontra, mais além, a sombra  
e a terra fria...

A morte nos destrói, dia por dia,  
Não guardeis ilusões, nem retenhais  
quimeras...

Isto foi sempre assim, desde o berço  
das eras.

Lagartas! Somos lagartas  
simplesmente  
Que a morte destruirá, chegando  
irreverente...

Outra vida não há! A fé sempre  
resulta

Em cinzas da mentira que se oculta,  
A vida é apenas hoje, nada mais...

Ai de nós!... ai de nós!...

E a culta expositora repetia  
Erguendo, sempre mais, o tom  
de voz:

- Somos simples mortais!...

Nisso, ela desmaiou diante da  
assembléia,  
Fenecera-lhe a voz, finara-se-lhe  
a idéia,

E a lagarta imponente  
Transformou-se, de todo, quase  
que de repente

Num casulo pendente  
Da folha em que falava...  
Toda a comunidade boquiaberta  
Seguia aquela morte inesperada,

*Momentos  
de Curo*

De ânimo firme e atento,  
Esperando que a noite, a chuva e  
o vento  
Fizessem do casulo  
Um dedal de poeira, cinza e nada.

Mas, depois de alguns dias  
De discussões e fantasias,  
Do casulo esquisito e ressecado  
Surgiu um novo ser, maravilhoso  
e alado.

A lagarta oradora  
Passara por ação renovadora;  
Era agora uma grande borboleta  
De asas amplas, em linda cor violeta,  
A voar sobre as flores nas ramadas...

A ex-lagarta,  
Culta e materialista,  
Sem querer, transformara-se...  
E foi vista  
Pelas amigas deslumbradas

*Momentos  
de Curo*

Na condição de um ser de expressão  
bela e fina...  
Parecia uma leve bailarina  
Dançando ao céu azul, sob luzes  
douradas.

**MARIA DOLORES**

**PAZ E SEGURANÇA**

Dentre as boas obras a que nos inclinemos, não nos esqueçamos de uma delas, ao alcance de todos: asserenar o ânimo daqueles que nos cercam.

\* \* \*

Tanto quanto possas, extingue as labaredas da hostilidade e da discórdia, no silêncio da prece. E dissolve na fonte viva da compreensão o fel do azedume ou o ácido do pessimismo que te alcancem por resíduos de contatos com as ocorrências infelizes.

Neste mesmo instante de nosso entendimento, milhares de criaturas jazem à beira do colapso nervoso, aguardando uma frase de otimismo e de esperança da parte de alguém que lhes apóie o esforço de auto-superação e sobrevivência.

\* \* \*

Aproxima-te dos semelhantes a fim de auxiliá-los.

Aqui, temos corações quase sufocados de angústia, ante a falta de seres queridos, contando com uma palavra de fé viva que lhes restaure a confiança no futuro.

\* \* \*

Ali, surpreendemos os quase desanimados, à face das provas que lhes enxameiam na existência, necessitando de um toque verbal de coragem, de modo a que o desalento não se lhes transforme em moléstia destruidora.



Além, surgem os quase suicidas, conturbados por tribulações que se lhes afiguram superiores às próprias forças, na expectativa de uma conversação esclarecedora que lhes suprima o impulso de autodestruição.

Mais adiante, aparecem os quase delinqüentes, vítimas de idéias envenenadas por insinuações caluniosas, à espera de algum diálogo amigo, capaz de induzi-los ao reequilíbrio e à serenidade.

Mais adiante ainda, vemos os quase obsessos, entre a insatisfação e a ansiedade, suspirando por algum apontamento reconfortante que os afaste da queda na insanidade.

\* \* \*

Compadeçamo-nos uns dos outros e pratiquemos a campanha do pensamento e da palavra que auxiliem a vida.

A Terra já possui número suficiente de quantos se fazem

geradores de inquietações e fabricantes de lágrimas.

Sustentar a tranqüilidade alheia é garantir a nossa própria segurança.

Convençamo-nos de que a paz dos outros é o apoio de nossa paz.

**EMMANUEL**

**SILÊNCIO**

Quando a palavra não seja  
Estrutura definida  
De luz, esperança e vida,  
Nas falas que vêm e vão ...  
Modifica o assunto em pauta,  
Guardando-a no grande arquivo  
Do silêncio claro e vivo  
Em que pulsa o coração.

É na escola social  
Que a vida se aperfeiçoa;  
Mesmo que a prova te doa,

Nunca censures ninguém ...  
Se falas, fala evitando  
Conflito, maldade e luta;  
Auxilia a quem te escuta  
Para o cultivo do bem.

As frases de sombra e lama,  
Quando a queixa nos procura,  
São lâminas de loucura,  
Lembrando finos punhais ...  
São armas das mais estranhas,  
Nos mais estranhos perigos,  
Matando grupos e amigos  
Ou abrindo chagas mortais.

Ninguém existe sem erros ...  
Se alguém te ofende ou injuria,  
Perdoa! ... O tempo em vigia  
Corrige crentes e ateus.  
Se alguém te fere, silêncio! ...  
Segue a luz em que te elevas;

O poder que vence as trevas  
É a força do amor de Deus.

### MARIA DOLORES

### MUDANÇAS E PROBLEMAS

Aflição que devemos analisar intimamente, a fim de se lhe evitar os perniciosos efeitos: a inquietação diante de mudanças necessárias à vida.

Anotemos a lei da renovação, nos fundamentos da natureza.

Não fosse o abandono no claustro da terra e a semente não se converteria no vegetal que enriquece o campo.

Não emurchecesse a flor e o fruto não surgiria. Afastemos do raciocínio a idéia de que os eventos menos felizes sejam sempre tribulações para resgate de dívidas do passado ou do presente, quando semelhantes tribulações em

maioria são provas beneméritas análogas àquelas da escola, em cujo currículo de lições as disciplinas são medidas indispensáveis para que a ignorância dê lugar à instrução.

\* \* \*

Registremos a expressão “às vezes”, para apresentar certas ocorrências, de modo a observar que nem sempre o chamado sofrimento expiatório é o preço do progresso e da sublimação espiritual.

Sem o fracasso em determinadas empresas, não ganharíamos experiência para movimentar empreendimentos maiores; sem as advertências da enfermidade, em muitos casos, não saberíamos como preservar a saúde;

sem a perda de recursos materiais, comumente ignoramos os valores do espírito;

sem a solidão de quando em quando, ser-nos-ia muito difícil

prestigiar o tesouro das afeições; e, muitas vezes, sem a falta de uma pessoa querida, não se consegue descobrir aqueles outros entes queridos que nos aguardam a amizade e a compreensão a fim de ampliarem a nossa própria alegria.

\* \* \*

Quando a mudança te procure, impelindo-te a aceitar novos climas de trabalho e novos campos de vivência, não recalcitres contra os ditames da vida que, com isso, te requisitam a processos de melhoria e burilamento, progresso e promoção.

Problemas, em si, constituem alavancas de elevação e bases de ensino renovador.

Nenhum ser avançará sem eles nas trilhas evolutivas. E se nos queixamos, em muitas circunstâncias, de lutas e crises em excesso, nas faixas da experiência humana, é que, na Terra, habitualmente, sessenta por cem de nossos problemas se referem a

questões que dizem respeito às áreas das experiências dos outros ou se reportam unicamente a conflitos-fantasmas que se nos erguem da imaginação naquilo que, em verdade, nunca aconteceu.

### EMMANUEL

### O SALVADOR INESPERADO

Era uma jovem artista, diferente...  
 Contava apenas quinze primaveras,  
 Mas atraía em muita gente  
 Interesse, atenção, bondade,  
 simpatia.  
 Sabia interpretar mensagens  
 de alegria  
 E enriquecer canções  
 Que o público aplaudia  
 Em palmas e ovações.

Mas, em casa, essa jovem  
 Tomava outra figura,  
 Parecia uma fera caprichosa!

Trazia exteriormente a beleza  
da rosa  
E por dentro de si todo um arsenal  
de espinhos.

O pai, viúvo e só, notava isso  
E ao ver a filha única, vaidosa,  
Ele, humilde operário, agarrado  
ao serviço,  
Começou a beber, buscando o  
esquecimento;  
Lamentava a viúvez, a dor,  
o desalento...

E, ao estragar-se, um dia,  
Ouviu a filha, em dura rebeldia,  
A expulsá-lo do lar:  
- Vá-se embora daqui - disse a filha  
a gritar -  
O senhor já não manda nesta casa,  
Um pai bêbado é nódoa para mim;  
A tolerância sempre chega ao fim...

O seu vício me arrasa,  
Saia, saia daqui, seu lugar  
é na rua!...

O pobre pai mal pôde levantar-se,  
Mas ergue-se, recua,  
E vai cambaleando na calçada,  
Enquanto a filha tranca a porta  
E vai dormir mal-humorada.

.....

Seis anos transcorreram sobre  
a cena;  
A menina fizera-se famosa.  
No circo de alto luxo, ela domina...  
Parecia, em trapézio, uma estrela  
divina

Ou borboleta humana,  
Bailando soberana.  
Era a dona dos prêmios e era vista  
Por beleza sem par e modelo  
de artista.

Veio uma grande noite. Aplausos.  
Alegria.

A platéia delira. E a multidão das  
palmas,  
O número da moça é quase  
que magia.  
Há espanto nos olhos, êxtase  
nas almas...  
O trapézio voava, ela saltava e ria,  
De corpo semi-nu, em leve fantasia.

Nisso ocorre o imprevisto. Ante  
a platéia atenta,  
Surge um curto-circuito e faísca  
violenta  
Ateia fogo em cima e arrasam-se  
estruturas;  
A jovem trapezista atrapalha-se  
e agarra  
Uma viga de amarra  
Que fica nas alturas...  
Ela, a estrela da equipe, a moça bela  
e forte,  
Grita e roga socorro, ao conhecer-se  
Em presença da morte.

O incêndio se desata, o circo se  
esvazia,  
A jovem grita, grita e ninguém  
a escuta;

A multidão de longe apenas segue  
Os detalhes cruéis daquela imensa  
luta.

Mas um velho palhaço, um  
canastrão de arena,  
Vara o fogo e se eleva, em corda  
frágil;  
Eis que o povo lhe exalta a coragem  
serena...  
Certa viga, ao cair, espanca-lhe  
a cabeça,  
Ele, porém, não pára e, ante  
a fumaça espessa,  
Alcança a moça aflita e, tomando-a  
nos braços,  
Desce, devagarinho,  
Procurando caminho,  
Nos bancos chamejantes,  
em pedaços...

Mas, ao depor no chão a moça  
linda e salva,

Ela sorri feliz...  
 O povo aplaude, prazenteiro.  
 Entretanto,  
 Cai exausto o truão do picadeiro,  
 Tomba mostrando a boca, em larga  
   flor de sangue;  
 Era uma chaga só aquele corpo  
   exangue.  
 Arfa-lhe o peito enorme, a morte  
   se aproxima.  
 Alguém chega e o reanima;  
 É um velho amigo que reaparecera  
 E que lhe arranca a máscara  
   de cera...  
 O povo se aglomera... Ante a cera  
   que cai.  
 A moça empalidece,  
 Ajoelha-se e grita, como em prece:  
 - Meu Deus, ele é meu pai!...

E ele nela fixando o olhar que se  
   despede e brilha,  
 Num resto de calor e de ternura,  
 Tão-somente murmura:  
 - Deus te guarde e abençoe  
 Filha do coração, meu amor,  
   minha filha!...

**MARIA DOLORES****NA GARANTIA DO BEM**

Se podes e quanto possas,  
 auxilia aos Mensageiros do Bem,  
 entretecendo o clima espiritual  
 necessário à execução do Bem.

Em muitos lances da vida,  
 mormente no Plano Físico,  
 rogamos o amparo das Forças  
 Superiores, a fim de atravessar  
 determinadas crises da existência,  
 mas, em muitas ocasiões,  
 comportamo-nos à feição do  
 enfermo em estado grave que  
 recebesse o oxigênio longamente  
 esperado para a garantia da própria  
 sobrevivência, incendiando-o,  
 porém, antes de aproveitá-lo.

\* \* \*



Prevenção e azedume, cólera e desânimo são obstáculos a desfazerem qualquer possibilidade de auxílio.

\* \* \*

Se te propões a colaborar com aqueles que se empenham a servir, abençoa sempre.

Alguns minutos de tolerância, uma frase de compreensão, um gesto espontâneo de fraternidade, a gentileza natural ou a espera sem reclamação operam prodígios.

\* \* \*

A Terra ainda está repleta de pessoas que desconhecem a importância das reações em cadeia.

Por vezes, a delinqüência está avançando, de vibração a vibração, para o impacto do crime; no entanto, essa ou aquela pequenina manifestação de bondade ou

entendimento é capaz de sopitar-lhe a marcha, tanto quanto leve intervenção no estopim aceso pode sustar o fogo, antes que o fogo alcance a bomba.

\* \* \*

Sê o silêncio onde o tumulto ameaça perturbação, a palavra de bênção onde o ódio esteja lançando condenações, a paz no lugar em que a discórdia apareça e, sobretudo, a paciência em qualquer parte onde as nuvens da incompreensão prenunciem a tempestade do desequilíbrio.

\* \* \*

Recorda: em qualquer necessidade ou sofrimento é imprescindível podar a inquietude e o desânimo, fatores desencadeantes de excitação ou de gelo que dificultam a oportunidade de auxiliar ou de receber auxílio.

Em qualquer circunstância, capacita-te de que Deus é amor para todas as criaturas e que, no esquema da Justiça, basta mantermos a disposição de ajudar ao próximo para que nos tornemos suportes da Divina Providência, em favor dos nossos irmãos de experiência e caminho, de vez que sem a coragem de servir e sem esforço de compreender, a nossa compaixão pelos outros, em qualquer caso, não passará de mais um problema sobre os problemas que pretendamos solucionar.

**EMMANUEL**

## **AULA DA VIDA**

A casa repousava, além de zero  
hora,  
Quando o juiz no leito ouviu certo  
rumor ao fundo.  
Quem seria? pensou, ansioso e  
expectante ...  
Talvez um assaltante ...  
Quem, no entanto, ousaria  
Penetrar-lhe a mansão,  
construída no alto,  
Com dois guardas, na ronda, de  
vigia?

A princípio, o ruído parecia  
Um barulho tão leve, tão de manso,  
Que mais se assemelhava ao vento  
na folhagem,  
Quando o palácio, à noite, era paz e  
descanso.

Mas o brando alarido  
aumentava de porte,  
Justamente na alcova sempre  
reservada  
Em que ele, o juiz, mantinha um  
cofre forte.

Armou-se à pressa e afastou-se  
da cama,  
Pés descalços, andou no carpete,  
em pijamas;  
E pela porta além, levemente  
entreaberta,  
Lobrigou a figura baixa e estranha

De um mascarado que se recobria  
Numa capa sombria,  
A furtar-lhe, no cofre escancarado,  
Todo o dinheiro ali depositado.

Manejando lanterna diminuta,  
O invasor ocupado nada escuta.  
Mas o juiz entrando em fúria cega  
Ergue o revólver, firme. Aponta e  
descarrega

Toda a carga de balas no infeliz  
Que tomba morto agora em pleno  
escuro.

Indeciso e nervoso, o magistrado  
A erguer-se em defensor do próprio  
domicílio,

Liga a luz, sob a dor do gesto  
cometido,

E fita o mascarado  
A encharcar-se de sangue ...  
Chama os guardas amigos, de  
plantão,

Ativa o telefone e pede policiais  
Que lhe arranquem do lar o  
assaltante caído,

Depois de se lavrarem  
Depoimentos, notas, testemunhos  
Para os efeitos justos e legais.

Efetuadas todas as medidas,  
 Um servente de mãos embrutecidas  
 Inspecciona o cadáver e, ao movê-lo,  
 Despe-lhe a capa enorme  
 E retirando a máscara de pano,  
 Vem ao juiz e informa, desumano:  
 - É um menino, Excelência ... Um  
   ladrão nato  
 Devia ter no jeito a esperteza de um  
   rato.  
 Na angústia enorme do seu próprio  
   drama,  
 O magistrado exclama:  
 - Horríveis tempos! Dias  
   infelizes! ...  
 Época de ladrões e meretrizes! ...  
 Já não mais temos lar em segurança  
 Que possa resguardar uma simples  
   criança ...  
 Onde iremos, meu Deus? Meninos  
   salteadores,  
 Crimes, violência, guerra e uma  
   série de horrores! ...

Nisso, quatro serventes se  
   aproximam,  
 Carregam com cuidado o corpo  
   inerte e triste,

Mas o Juiz, ao vê-lo, não resiste;  
 Detém todo o cortejo em súbita  
   parada,  
 Cai sobre o morto em pranto  
   convulsivo,  
 Beija-lhe a face inerte e  
   ensangüentada,  
 Como se o jovem morto inda  
   estivesse vivo  
 E bradou, em supremo  
   desconforto:  
 - O que fiz, Grande Deus, para  
   sofrer em minha própria casa,  
 Esta dor que me arrasa?  
 Matei para viver e estou aniquilado  
   e morto;  
 Matei, mas nem de longe imaginava  
 Que abatia sem pena  
 O filho que adorava ...  
 Deus, Grande Pai, dá-me de  
   qualquer forma,  
 A expiação que me condena ...  
 Lançava o sangue ao chão amplo e  
   rubro rastilho  
 E o pobre prosseguia, em  
   convulsões de dor:  
 - Dá-me forças, meu Deus! ...  
   Perdoa-me, Senhor! ...

O pequeno assaltante era o seu  
   próprio filho.

**MARIA DOLORES**

**PREPARAÇÃO GRADATIVA**

Melancolia, saudade, carência afetiva, solidão, angústia: palavras-chaves que designam a dor daqueles que perderam a companhia de seres queridos, arrebatados pela desencarnação.

Se essa prova te senhoreia o espírito na Terra, não configures os entes amados, transferidos para outras dimensões da vida, qual se fossem a vestimenta inútil confiada ao cofre de cinzas.

Aqueles que se desenfaixaram do envoltório físico não morreram.

Seguiram à frente, no rumo da estação a que te destinas.

E, na maioria dos casos, surpreenderam tantas exigências de renovação, a par de tantas

maravilhas que, habitualmente, tudo fazem para que se te dilate a demora no Plano de Matéria Mais Densa, a fim de que não lhes sigas os passos, na base da inexperiência.

\* \* \*

Compreendemos o pesar de tantas criaturas sensíveis e afetuosas que acalentam a idéia de deserção, quando se sentem lesadas pela falta daqueles que as precederam na morte. Entretanto, da **outra margem** da vida volvem os que partiram, na decisão de sustar-lhes o anseio indébito, auxiliando-as na preparação necessária perante o futuro.

\* \* \*

Se te despediste de corações queridos, agora domiciliados no Mais Além, não te creias vítima de

esquecimento por parte de quantos te foram no mundo âncora e bênção.

Prossegue oferecendo-lhes paz e amor, atendendo, quanto possível, à extensão do bem que estimariam continuar edificando em teu campo de ação. E conserva a certeza de que, enquanto lhes honorificas a memória, junto dos homens, eles, igualmente, continuam realizando o máximo, em teu favor, não somente sustentando-te as forças, no dever a cumprir, como também organizando, a pouco e pouco, em ti e fora de ti, o clima adequado à vida nova, que te aguarda no Mais Além, a fim de que te ajustes com segurança às bênçãos do porvir.

**EMMANUEL**

### **CONVITE DA CARIDADE**

Coração, sigamos juntos.  
Não te agrilhoes a problemas.  
Esquece mágoas. Não temas.  
Vara a sombra em derredor.  
Sai de ti mesmo e busquemos  
A luminosa oficina  
Em que a Bondade Divina  
Levanta o Mundo Melhor.

Onde alguém chore ou se fira  
Nas provas em que se apura,  
Onde os filhos da amargura  
Estejam sofrendo a sós,  
Tanto quanto nos recintos

De conforto nobre e raro,  
Se alguém precisa de amparo,  
Aí serviremos nós.

Não vaciles. Vem conosco,  
Mesmo se a dor te avassala.  
Alegria? Vem buscá-la  
No campo do Eterno Bem.  
Quem trabalha por amor,  
Quanto mais se sacrifica,  
Encontra a vida mais rica,  
Tanto mais serve mais tem.

Se receias lutas novas,  
Ante os novos horizontes,  
Caminha! ... Não te amedrontes,  
A estrada é de paz e luz.  
Na execução das tarefas,  
Que o Céu nos traça e confia,  
Nos passos de cada dia,  
O companheiro é Jesus.

**MARIA DOLORES**

## LIÇÃO DE MENTOR

Porque se visse questionado  
por um de nossos colegas, quanto  
à necessidade do sofrimento, o  
Instrutor esclareceu:

- Um apólogo simples pode  
fornecer-nos a idéia precisa.

E continuou:

- Dizem que, após a instalação  
das criaturas humanas, na  
superfície da Terra, o Ouro Nativo,  
o Pinheiro, o Trigo, o Cavalo, o Cão  
e a Ovelha, representando a  
Natureza, compareceram, diante  
do Criador, expondo-lhe o anseio  
de trabalhar, junto dos homens, para  
refletir-lhes a luz da inteligência.

- Senhor - rogou o Ouro Nativo -  
auxilia-me a cooperar na vida e no  
brilho dos homens.

O Pai Amigo recomendou, então, fosse o Ouro Nativo entregue ao fogo, de modo a purificar-se, para transformá-lo, depois, em preciosas moedas.

O Pinheiro formulou idêntica petição.

O Todo-Misericordioso enviou-o à serraria, onde lâminas diversas lhe retalharam o corpo, convertendo-o em vasta mesa de refeições.

O Trigo aproximou-se, exibindo dourados cachos, e rearticulou a rogativa.

O Senhor exigiu passasse o Trigo a ser triturado, batido em massa e colocado em forno candente para torná-lo em pão.

Veio o Cavallo irrequieto e renovou o petitório. O Todo-Sábio determinou-lhe a prisão entre varais de ferro para que aprendesse a dominar-se, transportando carros e cargas.

O Cão abeirou-se dos ajustes em andamento e repetiu a prece geral.

O Pai Generoso mandou acorrentá-lo a fim de que treinasse humildade e obediência, de maneira a transformar-se num cooperador atento e fiel.

Por fim, a Ovelha reformulou a mesma súplica. O Senhor recomendou-lhe exercitar renúncia, ordenando-lhe doar a própria lã, em desapiedada tosquia em favor dos homens.

Nesse ponto da elucidação, o Orientador observou:

- Habitualmente, escutamos vocês, rogando acesso à moradia dos anjos, ansiosos todos pela ascensão aos Céus...

E como concordássemos com o pensamento exposto, rematou ele bem-humorado:

- Como é fácil de ver, o assunto é este aí... Quem quiser retaguarda, que se arraste no chão da Terra pelos séculos que deseje; quem escolha, porém, subir aos Planos Superiores, que saiba agüentar o sofrimento e ficar firme.

**IRMÃO X**



**A JOVEM ATRIZ**

Sala de sanatório. Ampla  
secretaria.

A jovem funcionária de plantão  
Ouve dois cavalheiros da chefia,  
Diretores da casa,  
Ambos em franca zombaria,  
De verbo destilando espinho, lama  
e brasa,

Criticando uma atriz,  
Notada pelos dois de maneira  
infeliz;

Uma atriz que atuava em peça  
fescenina,

Mulher quase menina  
Que haviam ido ver na noite  
precedente.

Nisso, entra na sala  
Uma pálida moça,  
Pobrememente vestida,

Revelando no todo a existência  
sofrida...

A todos cumprimenta gentilmente.  
Em seguida,  
Procura ouvir a funcionária em  
frente

E pergunta:  
- Como passa meu pai na cela de  
internado?

Responde a outra, lado a lado:  
- Vai melhor mas precisa de  
cuidado...

A recém-vinda exalta a gratidão,  
Demonstra o amor filial que traz no  
coração

E erguendo a velha bolsa agora,  
Continua dizendo:

- Vim pedir à senhora  
A conta deste mês...  
A outra estuda as notas que se fez,  
Investiga papéis, extrai assentos  
E diz, após somar frações e  
números inteiros:

- O preço, no total, é nove mil  
cruzeiros.

A menina abre a bolsa,  
Preenche um cheque, decisiva e  
pronta,

E imediatamente paga a conta.

Os chefes aproximam-se  
mostrando,  
Apreço, cortezia e, por sinal,  
Eis que um deles indaga: -  
Senhorita,  
Seu pai, há muito tempo é um  
doente mental?  
- Há seis anos, senhor, vivo eu em  
ação

Para trazê-lo à recuperação.  
Aproveitando a pausa, o outro  
diretor

Comentou sem piedade:  
- A mulher alterou-se, minha filha,  
E a demência alcançou a  
Humanidade.

Inda agora, falávamos aqui  
De uma peça que eu vi  
No teatro que temos nesta rua...  
Chama-se a peça: "A Nova  
Maravilha",

Onde uma jovem quase nua,  
Mais animal que um ser humano,  
A contorcer-se num bailado insano,  
Cria tantos convites indecentes  
Que, a meu ver,  
Põe louco qualquer homem neste  
mundo...

Seu pai decerto viu alguma coisa  
destas.

Os homens, hoje em dia,  
Na mais simples das festas,

Acham loucas assim  
E adoecem, por fim,  
Neuróticos, cansados, infelizes,  
Principalmente olhando essas  
atrizes.

Essa atriz que vi ontem,  
Aplaudida por loucas e marmanjos,  
Age em cena  
De modo a enlouquecer os próprios  
anjos,  
E ninguém a demite, nem  
condena...

Porque a menina generosa e  
humilde  
Ali se enternecesse e emocionasse,  
Entremostrando lágrimas na face,  
O severo censor fez pausa e  
perguntou:

- Acaso a senhorita  
Chegou a ver a peça?  
E terá, porventura, aplaudido uma  
loucura dessa?

Mas a jovem tristonha replicou:  
- Senhor,

Não menospreze tanto a minha dor!  
Trabalho no teatro honestamente  
Para manter aqui meu pai velho e  
doente...  
E em choro convulsivo, esclareceu:  
- Essa atriz de que fala... Essa  
jovem sou eu...

**MARIA DOLORES**

**FALANDO, AGES**

Se grandes problemas te assinalam a vida, não consideres por infantilidade o sofrimento dos outros.

Falando, ages.

Onde não possas auxiliar, oferece o apoio da oração.

No trato de terra em que não se te faça possível o cultivo do bem, não plantes o mal.

Não destruas, onde não consegues reconstruir.

Guardas talvez com simpatia as alegações dos acusadores, mas não te esqueças de que Deus ouve o choro dos acusados que são também teus irmãos.

Se foste mutilado e já te movimentas com apoio de pernas

mecânicas ou sem eias, não menosprezes a mágoa de alguém que se queixa de uma unha encravada.

Toda dificuldade é importante.

Qualquer dor se reveste de significação que precisamos compreender.

Ouve os cansados e os tristes, os desorientados e os doentes, erguendo-lhes a fé com a força da bondade e da esperança.

Ainda mesmo para aquele companheiro que te pareça tresmalhado ou perdido, endereça as tuas melhores palavras de paz e amor porque talvez seja esse, que pelas experiências sofridas, no dia de tua provação ou de tua dor, com mais segurança, te abençoará e te auxiliará.

**MEIMEI**

## RECEITA DE PAZ

Ora com mais confiança em Deus.

Trabalha um tanto mais.

Serve com mais alegria.

Age mais caridosamente.

Desculpa as faltas alheias com mais compaixão pelos ofensores.

Usa mais calma, particularmente nas horas difíceis.

Tolera, com mais paciência, as situações desagradáveis.

Coloca mais gentileza no trato pessoal.

Emprega mais serenidade na travessia de qualquer provação.

E, assim, com a bênção de Deus, encontrarás mais segurança e paz, nas estradas do tempo, garantindo-te o êxito preciso nos

deveres de cada dia, a caminho da  
Vida Maior.

### EMMANUEL

### NÃO PERCAS TEMPO

Não deixes para mais tarde  
A palavra calma e boa,  
Que salva, anima e perdoa  
Curando ofensa ou pesar;  
Talvez muita gente esteja  
Na pauta do que te digo,  
Pedindo-te um gesto amigo  
Que não se deve adiar.

Às vezes, num só abraço,  
Numa frase ou num sorriso,  
Temos nós o que é preciso  
Em qualquer reparação.  
Faze agora o bem que possas,

Não aguardes outro dia;  
Bondade semeia e cria  
Vida nova ao coração.

Haja o que houver em caminho,  
Não guardes ressentimento,  
Todo minuto é momento  
De ajudar e recompor.  
Não apontes, nem lastimes  
A incompreensão que te alcança,  
Para quem segue a esperança  
Deus é a presença do amor.

**MARIA DOLORES**

**VENCEDORES**

Sejam quais forem as  
tribulações da vida em que te  
encontres...

\* \* \*

Se tens a estrela da confiança  
sob as nuvens pesadas do  
sofrimento ...

\* \* \*

Diante de conflitos que te  
pareçam calamidades,  
arrasando-te a vida ...

\* \* \*

À frente de provas que mais se  
te figuram conspirações das trevas,  
aniquilando-te o ser ...

\* \* \*

Se incompreensões de  
criaturas queridas te colocaram em  
labirintos de pranto ...

\* \* \*

Quando te venha a idéia de que  
tudo te falta, ainda mesmo os  
recursos indispensáveis à própria  
subsistência ...

Ante a presença da morte, ao  
subtrair-te a presença de pessoas  
queridas ...

\* \* \*

Nas enfermidades que te  
segreguem nos tratamentos  
difíceis e dolorosos ...

\* \* \*

No centro de problemas que se  
te revelem insolúveis ...

\* \* \*

Quando os seres amados se  
entreguem à descrença,  
ridicularizando-te a fé ...

\* \* \*

Ante as lutas da vida, quando o mundo te imponha ao espírito o gosto amargo da solidão e da derrota ...

\* \* \*

Ergue o pensamento a Deus e confia em Deus, porque Deus não te abandona e tomará tuas aflições e tuas lágrimas para alimentar com elas a luz da esperança, porque, quase sempre, é com a luz da esperança dos aparentemente vencidos que Deus ilumina o caminho dos vencedores que estão sempre agindo e servindo na construção do Mundo Melhor.

**EMMANUEL**

### **TOMADAS DE SOMBRA**

O assunto parece estranho:  
Tomadas de obsessão ...  
No entanto, elas são quais são  
E surgem por onde vais;  
Começam freqüentemente  
Nas palavras do caminho,  
Quais se fossem seda ou linho,  
Guardando finos punhais.

Aqui, uma queixa amarga  
Recorda brando cochicho,  
Atirando lama ou lixo  
Sobre a conduta de alguém;  
Ali, a conversa linda,



Na transmissão de um recado,  
Lembra um doce envenenado,  
Matando a força do bem.

Aparecem sob a forma  
De ciúme ou desavença,  
De desajuste que pensa  
Ou pretende o que não é ...  
Faz-se impressão negativa  
De certa mancha na estrada,  
Uma frase desastrada  
Que nasce onde falta a fé.

Alma querida, se buscas  
A paz segura de Cristo,  
Crê, trabalha e atende a isto:  
Não uses o verbo em vão ...  
Relembra que Deus nos chama  
Para ajudar e servir,  
Que a nova luz do porvir  
Nascerá do coração.

**MARIA DOLORES**

## VALORES ÍNTIMOS

Muita gente julga ingênuo  
qualquer interesse pela aquisição  
dos valores íntimos.

Supõe-se, de modo geral, que a  
bolsa farta e o celeiro rico resolvem  
os problemas da vida.

Entretanto, o binômio  
corpo-alma reclama atenções  
idênticas, tanto para um quanto  
para o outro.

Para a sustentação do corpo  
bastam as previsões necessárias,  
na formação de recursos básicos  
de manutenção, como sejam o  
tratamento conveniente das fontes,  
a alimentação balanceada, a roupa  
nas condições precisas, o ambiente  
higiênico e a medicina segura.

Para isso, a evolução do

comércio criou facilidades ideais, desde o pequeno empório aos grandes supermercados em que se pode adquirir qualquer recurso imprescindível à garantia da existência física.

\* \* \*

Nos domínios da alma, porém, outros são os poderes aquisitivos.

Ninguém compra paciência em pratos de balança, nem encomenda compreensão aos metros.

Não há financiamento que consiga efetuar leilões de paz e nem existe fortuna suscetível de pagar a posse da felicidade, embora o dinheiro seja sempre respeitável pelas condições de trabalho e reconforto que é capaz de criar.

\* \* \*

Observemos isso, despreziosamente, e atingiremos considerações importantes.

As liberalidades do sexo não constroem o amor.

As máquinas ganham tempo, mas nem sempre oferecem tranqüilidade e segurança.

As maravilhas do rádio e da televisão reúnem povos, de imediato, no campo informativo, contudo, não irmanam os corações na fraternidade, conquanto as criaturas, em maioria, estejam fatigadas de guerra e ódio.

A ciência realiza prodígios, em benefício do corpo, mas nada pode fazer para erradicar o complexo de culpa na consciência do homem, embora, em muitas ocasiões, possa transitoriamente dopá-la com agentes químicos de efeito superficial.

\* \* \*

Anotemos tudo isso e reconheçamos que para a estruturação dos valores íntimos

não existem câmbio ou sistema monetário, capazes de favorecê-la, de vez que a edificação de semelhantes bênçãos no espírito nascem da sublimação interior que é fruto do trabalho laborioso de cada um.

**EMMANUEL**

**SIGA FELIZ**

Viva em paz com a sua consciência.

\* \* \*

Sempre que você se compare com alguém, evite orgulho e desprezo, reconhecendo que em todos os lugares existem criaturas, acima ou abaixo de sua posição.

\* \* \*

Consagre-se ao trabalho que abraçou realizando com ele o melhor que você possa, no apoio ao bem comum.

\* \* \*

Trate o seu corpo na condição de primoroso instrumento, ao qual se deve a maior atenção no desempenho da própria tarefa.

\* \* \*

Ainda que se veja sob graves ofensas, não guarde ressentimento, observando que somos todos - os espíritos em evolução na Terra - suscetíveis de errar.

\* \* \*

Cultive sinceridade com bondade para que a franqueza agressiva não lhe estrague belos momentos no mundo.

\* \* \*

Procure companhias que lhe possam doar melhoria de espírito e nobreza de sentimentos.

Converse humanizando ou elevando aquilo que se fala.

\* \* \*

Não exija da vida aquilo que a vida ainda não lhe deu, mas siga em frente no esforço de merecer a realização dos seus ideais.

\* \* \*

E, trabalhando e servindo  
sempre, você obterá prodígios, no  
tempo, com a bênção de Deus.

**ANDRÉ LUIZ**

### **LESÕES AFETIVAS**

Um tipo de auxílio raramente  
lembrado: o respeito que devemos  
uns aos outros na vida particular.

\* \* \*

Caro é o preço que pagamos  
pelas lesões afetivas que  
provocamos nos outros.

Nas ocorrências da Terra de  
hoje, quando se escreve e se fala  
tanto, em torno de amor livre e de  
sexo liberado, muitos poucos são  
os companheiros encarnados que  
meditam nas conseqüências  
amargas dos votos não cumpridos.

\* \* \*

Se habitas um corpo masculino, conforme as tarefas que te foram assinaladas, se encontraste essa ou aquela irmã que se te afinou com o modo de ser, não lhe desarticules os sentimentos, a pretexto de amá-la, se não estás em condição de cumprir à própria palavra, no que tange a promessas de amor. E se moras presentemente num corpo feminino, para o desempenho de atividades determinadas, se surpreendeste esse ou aquele irmão que se harmonizou com as tuas preferências, não lhe perturbes a sensibilidade sob a desculpa de desejar-lhe a proteção, caso não estejas na posição de quem desfruta a possibilidade de honorificar os próprios compromissos.

\* \* \*

Não comeces um romance de carinho a dois, quando não possas e nem queiras manter-lhe a continuidade.

O amor, sem dúvida, é lei da vida, mas não nos será lícito esquecer os suicídios e homicídios, os abortos e crimes na sombra, as retaliações e as injúrias que dilapidam ou arrasam a existência das vítimas, espoliadas do afeto que lhes nutria as forças, cujas lágrimas e aflições clamam, perante a Divina Justiça, porque ninguém no mundo pode medir a resistência de um coração quando abandonado por outro e nem sabe a qualidade das reações que virão daqueles que enlouquecem, na dor da afeição incompreendida, quando isso acontece por nossa causa.

\* \* \*

Certamente que muitos desses delitos não estão catalogados nos estatutos da sociedade humana; entretanto, não passam despercebidos nas Leis de Deus que nos exigem, quando na condição de responsáveis, o resgate justo.

Tangendo este assunto, lembramo-nos automaticamente de Jesus, perante a multidão e a mulher sofredora, quando afirmou, peremptório: "aquele que estiver isento de culpa, atire a primeira pedra".

Todos nós, os espíritos vinculados à evolução da Terra, estamos altamente compromissados em matéria de amor e sexo, e, em matéria de amor e sexo irresponsáveis, não podemos estranhar os estudos respeitáveis nesse sentido, porque, um dia, todos seremos chamados a examinar semelhantes realidades, especialmente as que se relacionem conosco, que podem efetivamente ser muito amargas, mas que devem ser ditas.

**EMMANUEL**

## **JESUS CONTA CONTIGO**

Alma querida, por vezes,  
No conforto que te asila,  
Exclamas, de voz tranqüila,  
Quase sempre a perguntar:  
- "Que posso fazer no mundo,  
Com legítimo proveito  
Se tudo parece feito  
Com tanta luz a brilhar?"

E contentas-te fitando,  
No esplendor a que te entrosas,  
As máquinas primorosas  
Na escalada de apogeus...

Sábes que tudo é progresso,  
Sob vantagens em bando,  
E tens razão afirmando  
Que a vanguarda vem de Deus.

Mas do caminho enfeitado  
Em que o cérebro procura  
Os ápices da cultura  
Na elevação a transpor,  
Ante a força que te exalta,  
Lembremos, alma querida,  
Que Deus também pede à vida  
Esperança, paz e amor.

Ao lado de tanto brilho,  
No campo em que te renovas,  
Olha a fieira das provas,  
Nas mágoas em que se vão,  
Os companheiros que trazem,  
Sob a névoa que os invade,  
A dor da necessidade  
E o frio do coração.

Junto à penúria que chora,  
Pensa no lar em tumulto,  
Medita no pranto oculto  
Dos que padecem a sós;  
Procura sentir de perto  
A luta que te acompanha,  
Perceberás a montanha  
Das grandes dores sem voz.

Raciocínio sem amor,  
Pode ser, o mais profundo  
Desequilíbrio no mundo  
Em trágico frenesi...  
Alma boa, não perguntes,  
Confia, trabalha e ama,  
Eis que a Terra te conclama:  
O Cristo espera por ti.

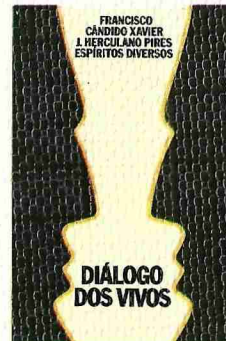
**MARIA DOLORES**



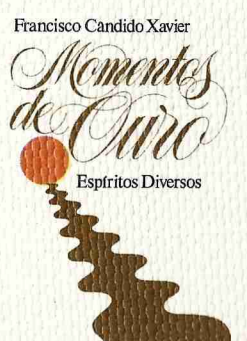
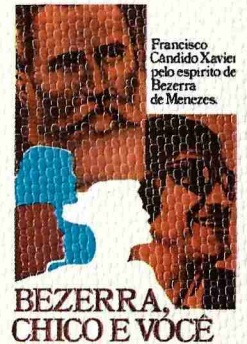
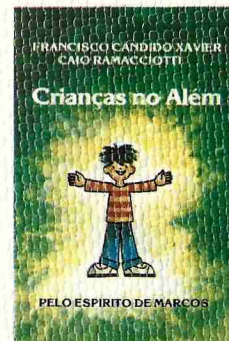


*Este livro foi impresso na*  
SÃO PAULO INDÚSTRIA GRÁFICA E EDITORA S/A.  
Rua Barão de Ladário, 226 SP — BRASIL CP 03010  
com filmes fornecidos pelo editor

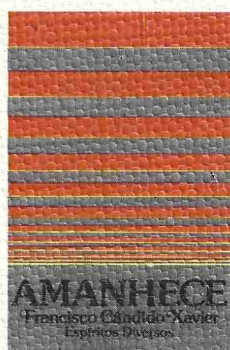
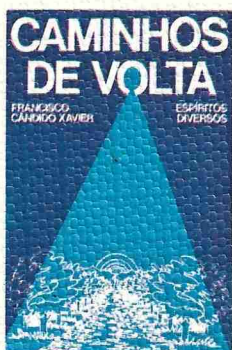
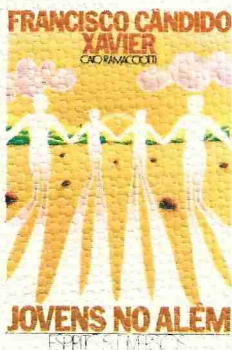
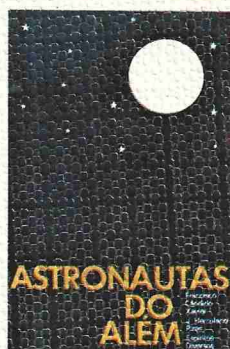
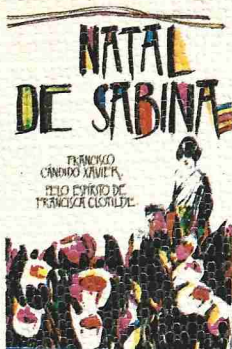
Solicite estes Clássicos  
da Literatura Espírita,  
psicografados por  
Francisco Cândido Xavier,  
através do Reembolso Postal.



FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
L. HERCULANO PIREZ - ESPÍRITOS DIVERSOS



**Solicite estes Clássicos da Literatura Espírita,  
psicografados por Francisco Cândido Xavier,  
através do Reembolso Postal.**



**GEEM** Grupo Espírita  
Emmanuel <sup>S/C</sup> Editora

Av. Humberto Alencar Castelo Branco, 1666 - Tel. (DDD 011) 443-5888 (PBX)  
Caixa Postal 888 - 09700 São Bernardo do Campo - SP.

A Editora GEEM coloca ao seu alcance todas as obras mais representativas do conhecimento espírita, através do reembolso postal - uma maneira cômoda e econômica de formar sua biblioteca. Ao mesmo tempo em que você ajuda a manter o "Nosso Lar".